



# ESTUDO DOS PRINCÍPIOS E BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO PERSONALIZADA TENDO EM VISTA A EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS

Nayara de Lima Oliveira (Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)  
Fernando Stanzione Galizia (Orientador)  
Email: nayaralima@estudante.ufscar.br, fernandogalizia@ufscar.br.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação personalizada, conhecida por considerar os ritmos e objetivos de aprendizagens dos estudantes, tem sido cada vez mais requerida nos últimos tempos, principalmente diante do contexto tecnológico atual, que traz mudanças significativas para o campo educacional. Na literatura é possível encontrar algumas definições para educação personalizada e a maioria delas têm foco no desenvolvimento da pessoa enquanto sujeito individual, com ritmos e interesses peculiares. A concepção de educação personalizada trabalhada neste texto se tornou popular na Espanha, em 1970, com o pedagogo espanhol Víctor García Hoz, que destaca princípios básicos para a educação personalizada: autonomia, liberdade, singularidade, criatividade, abertura e comunicação.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ela é caracterizada como uma pesquisa fundamentada no paradigma qualitativo, principalmente porque se deseja explorar o problema obtendo-se uma compreensão mais completa e detalhada dele (Creswell, 2014). Sendo uma pesquisa pesquisa-intervenção. A pesquisa-intervenção é uma das tendências das pesquisas participativas ou participantes que objetiva investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa (Rocha; Aguiar, 2003).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura internacional e nacional, existem diversos sinônimos de educação personalizada, tais como: personalização da educação, ensino personalizado, personalização do ensino, aprendizagem personalizada e outros, apesar de, nesses casos, o objetivo final sempre ser o de considerar o estudante como central no processo educativo. É importante ressaltar que muitos desses tipos de “personalização” são construídos por sistemas tutores inteligentes, ou tecnologias, que são desenvolvidas para guiar o processo educativo dos estudantes, e não necessariamente personalizar de fato a educação. Assim, esse tipo de personalização é baseado em eficiência e otimização, não em participação, emancipação e protagonismo (Blikstein, 2021). Blikstein (2021), tece uma série de críticas a essa “educação personalizada” mediada por tecnologias que está sendo comercializada.

De acordo com Klein (1998), as bases teóricas para da Pedagogia Personalizada e Comunitária (PPC) de Faure foram o Ratio Studiorum e o Plano Dalton e Hoz se abastece também da teoria de Faure para propor a sua educação personalizada. Isso acarreta uma contradição nessas concepções, pois essas bases são fundamentadas na concepção tradicional de ensino, ou seja, existe uma incoerência entre o que é proposto na educação personalizada e as suas bases teóricas.

## 4. CONCLUSÃO

Deseja-se que os resultados obtidos nessa pesquisa possam contribuir para educação e para se pensar a educação personalizada de forma mais prática, visando incorporá-la no fazer docente na graduação. Que seja possível mensurar o quão significativo pode ser a aprendizagem dos estudantes quando se utilizar a educação personalizada, além de fazê-los refletir criticamente.

## 5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Katia Faria de; ROCHA, Marisa Lopes da. Práticas Universitárias e a Formação Sociopolítica. **Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política**, v. 4, n. p. 87-102, 1997.

BLIKSTEIN, Paulo. Educação personalizada não é educação emancipadora: a apropriação do discurso de Paulo Freire pela indústria da tecnologia educacional. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 8-24, 2021.

CRESWELL, John Ward. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Porto Alegre: Penso, 2014.

HOZ, Victor Garcia. **Educação Personalizada**. Campinas: CEDET, 2018.